

Candidatos ao Senado repudiam adoção da pena de morte na nova Constituição

Caso os dois Senadores eleitos pelo Rio de Janeiro sábado estejam entre os dez candidatos submetidos pelo GLOBO, semana passada, a uma enquete sobre temas nacionais, já se pode conhecer de antemão pelo menos uma bandeira a ser defendida por eles na Assembléia Nacional Constituinte: o repúdio à adoção da pena de morte. Os dois eleitos também seriam certamente defensores de pelo menos algumas medidas adotadas no modelo econômico adotado através do Plano Cruzado.

Dos 19 candidatos que disputam duas das três vagas a que o Estado do Rio tem direito no Senado, responderam ao questionário Afonso Arinos e Hydeckel de Freitas, do PFL; Demisthóclides Batista, do PT; Evandro Lins e Silva, do PSB; Hélio Ferraz, do PL; Hércules Corrêa, do PCB; José Colagrossi e Nélsion Carneiro, do PMDB; e José Frejat e Marcelo Alencar, do PDT.

O mandato de seis anos para Sarney é defendido por 20 por cento dos candidatos, enquanto 30 por cento acham que a Constituinte deve convocar logo eleições diretas para Presidente. Dos entrevistados, 20 por

Divergências surgem quanto à fixação do prazo de mandato do Presidente José Sarney

cento preferem que o mandato seja de quatro anos, com direito à reeleição, e os 30 por cento restantes querem que Sarney permaneça por quatro anos como Chefe do Executivo, mas sem direito de se reeleger. Metade dos candidatos quer o presidencialismo como forma de Governo, 40 por cento advogam o regime misto, e apenas um dos entrevistados respondeu que é a favor do parlamentarismo.

Outro tema político, a reforma agrária, obteve o consenso, quando aplicada somente em latifúndios improdutivos. Já 50 por cento acham que o benefício deve ser estendido para terras devolutas e 30 por cento querem a reforma também em áreas onde há conflito pela posse da terra. Somente 20 por cento querem a re-

forma em latifúndios produtivos. Um dos candidatos respondeu que é favorável à desapropriação para fins sociais.

Ninguém se mostrou totalmente contrário às medidas econômicas tomadas pelo Governo. Responderam que são a favor de todas as medidas do Plano Cruzado 30-as medidas do Plano Cruzado 30 por cento, 40 por cento disseram que são favoráveis, com reajustes de salário a cada vez que a inflação atingir dez por cento, enquanto 30 por cento informaram que são a favor apenas do congelamento de preços.

Na questão do abastecimento, todos acham que os especuladores devem ser penalizados, sendo que 80 por cento querem o enquadramento criminal dos que especulam e 70 por cento são favoráveis também ao confisco das mercadorias retidas.

Sobre a política nuclear, metade dos candidatos se mostrou favorável à desativação de Angra I e a interrupção do resto do programa. Um dos entrevistados disse que é favorável à construção de todas as usinas previstas no programa nuclear bra-

sileiro, enquanto 20 por cento querem a conclusão apenas de Angra II. Um dos candidatos acha que esse é um problema a ser resolvido pelo Presidente da República e sua equipe de especialistas na matéria e outro concorrente é a favor da desativação de todo o programa nuclear.

A privatização da economia é defendida por 60 por cento dos candidatos. Os 40 por cento restantes são contrários a desestatização.

Quanto ao controle de natalidade, 30 por cento disseram que são contrários a qualquer interferência do Estado e 70 por cento se mostraram favoráveis à conscientização sobre o planejamento familiar.

Em relação à questão da maconha, 60 por cento se mostraram favoráveis à descriminalização do uso, com a punição dos traficantes. Outros 30 por cento disseram que não se deve ter qualquer tolerância com esse tipo de droga e um dos candidatos acha que o usuário deve ser considerado infrator na área de saúde pública, sendo o produtor e traficante enquadrados como criminosos.